

UMA REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DA UTILIZAÇÃO DAS
MÍDIAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO
PROFESSOR JOSÉ PANSERA¹

Edena Pavan Moroni²

Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO: Este artigo apresenta a análise e reflexão sobre a realidade de utilização das mídias educacionais na Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Pansera. Para isso fez-se um levantamento das mídias existentes, sua utilização, destacando suas potencialidades e importância, apresentando sugestões de uso. Constatou-se que os docentes percebem a importância da utilização de mídias educacionais, gostam de utilizá-las mas sentem grande necessidade de qualificação.

PALAVRAS-CHAVE: educação; mídias; escola; professor

ABSTRACT: This paper presents the analysis and reflection on the reality of use of educational media from the State High School Teacher Jose Pansera. For this was made also a survey of existing media, its use, emphasizing its potential and importance, presenting suggestions for use. It was found that teachers perceive the importance of using of educational media, they like to use them but they feel a strong need for qualification.

KEYWORDS: Education, media, school, teacher.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias em Educação

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação

³ Professora Orientadora – Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Professora da Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

É bem verdade, que ao professor cabe a difícil tarefa de tornar a aquisição do conhecimento prazerosa e eficaz. Existem muitos meios de se conseguir isso e um deles, se não o principal, é o uso das mídias educacionais como instrumento de ensino aprendizagem. Com o objetivo de incentivar a utilização das mídias como recurso pedagógico fez-se um levantamento de algumas informações, a fim de investigar a postura da escola e professores frente às mídias educacionais presentes nesta instituição e destacar a sua importância no processo educativo. Para isso, foram questionados todos - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio - os professores da Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Pansera, localizada no município de Bento Gonçalves. Este trabalho se deu com reflexões teóricas e através de levantamento de dados, do universo de 24 professores regentes de classe e 6 professores que compõem a equipe diretiva. Apenas 7 docentes não quiseram participar da investigação.

Sabe-se, enquanto docentes e seres sociais, que a escola que se tem está longe de ser a escola que se quer, pois a escola de hoje não conseguiu ao longo dos anos e não está conseguindo acompanhar as rápidas transformações que acontecem a todo momento em nossa sociedade. A Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Pansera está, aos poucos, melhorando sua infraestrutura e qualificando o corpo docente, bem como adquirindo tecnologias que servirão para mediar o processo ensino aprendizagem. É uma escola que possui um número aproximado de 320 alunos, a maioria da zona rural e filhos de trabalhadores rurais.

É preciso urgentemente, como afirma Moran (2007, p. 10) “reinventar a educação em todos os níveis, de todas as formas”, e uma maneira e grande aliada neste processo de reinvenção da educação é a utilização inteligente, inovadora de mídias educacionais, uma vez que o seu uso torna a aula mais atraente e satisfatória, tanto para o professor quanto para o aluno.

2. O USO DAS MÍDIAS NA ESCOLA

A escola é um lugar privilegiado, nela existe o encontro de diferentes saberes e culturas, e destes momentos de encontros e desencontros – interações – nascem aprendizagens, conhecimentos. É como afirma Freire apud Moran (2007, p. 13) “Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano.” De fato, sabemos que a educação não acontece somente dentro da escola e sim em todos os momentos de vida do indivíduo. Tanto aluno quanto professor não podem ficar estagnados na busca por conhecimento, é preciso vontade e comprometimento de ambas as partes; uma vez que enquanto seres sociais desencadeadores de mudanças, precisamos nos aperfeiçoar sempre.

Segundo Viana (2004, p. 11) “o mais importante é o desencadeamento de um vasto e contínuo processo de aprendizagem”, aprendizagem esta que não se dá somente dentro da escola, como se pensava no passado, mas em toda a trajetória de vida do indivíduo. Para esse autor a sociedade de informação deve ser considerada sociedade de aprendizagem.

Sabe-se e acredita-se que a escola deve ser uma instituição voltada ao conhecimento. Para alcançar melhores resultados, precisa se apropriar das mídias educacionais que dispõe e utilizá-las de forma adequada, podendo assim oferecer e compartilhar o conhecimento de forma inovada. Além de buscar atrair a atenção e o interesse de seu público-alvo e orientá-los nesse processo educativo. Lembremo-nos que, segundo Viana (2004, p.13):

Cabe a escola ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar seu próprio trabalho, ter disciplina, ser independente e autônoma, saber articular o conhecimento com a prática, ser a aprendiz autônoma.

Segundo Gadotti apud. Mercado (2004, p.12), o maior bem da humanidade é o conhecimento, e todos precisamos dele para sobreviver. Devido a isso “ele não deve ser vendido mas disponibilizados a todos”. E o elemento essencial a este processo é o docente, que deve estar sempre buscando melhorar seu desempenho em sala de aula, através de estudos, reflexões e práticas. Nesse sentido Perrenoud et al (2002, p. 15) contribuem ao abordar sobre uma das posturas fundamentais para ser um bom professor, que é exercer uma prática reflexiva “porque, nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva.

Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes”.

Perrenoud (2001) apud. Mercado(2004, p.19) afirma que:

O professor não é um conjunto de competências. É uma pessoa em relação e em evolução, portanto, na sua formação, devem estar expressas as possibilidades de estar aberto a aprender. Permitir-se acompanhar e interagir com este mundo de tecnologias e possibilitar a interação destas com os alunos, de forma responsável é o elemento chave para uma boa aprendizagem.

É importante afirmar que o professor comprometido, que busca se aperfeiçoar, não tem sua função ameaçada, mas passará a ser o elemento de investigação, problematização, orientador do processo ensino-aprendizagem que durará por toda a vida. Como afirma Viana (2004 p.14), “seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e investigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem”. É preciso, então, lançar mão de novas maneiras de conduzir o processo ensino-aprendizagem e a melhor maneira de se fazer isso é utilizando as mídias educacionais. Contudo, elas não devem ser pura e simplesmente usadas, deve haver preparação, planejamento, uso inteligente e inovador. É como diz Viana (2004, p. 140) “a tecnologia pode ser uma ferramenta a serviço do processo humano, desde que usada com bom senso e sabedoria.”

Cabe também salientar que é papel dos gestores da educação, aproveitar a disposição da maioria dos docentes de aprender um pouco mais sobre o uso de mídias educacionais e disponibilizar a estes momentos de troca de ideias, cursos, mesas redondas, espaço para relatos de experiências e projetos. É preciso unir forças e trabalhar juntos, uma vez que é de fundamental importância aproveitar os saberes do grupo de docentes e compartilhar, superar dificuldades e encontrar soluções juntos, ao invés de ficar cada qual em seu individual. É o que nos mostra Perrenoud et al (2002, p. 31), quando afirma que “os formadores trabalham, refletem, formam-se, inovam, mas com frequência cada um continua no seu canto. Deixam o desenvolvimento de uma visão conjunta nas mãos dos ministérios e da direção das instituições.”

De acordo com o que tratará o próximo capítulo, será possível perceber claramente, que os professores querem dominar, aprender a utilizar de forma adequada as mídias disponíveis na escola. Tendo em vista que as mais utilizadas são a TV/vídeo/DVD, rádio, computador/internet e que os docentes gostariam de se aperfeiçoar, abordaremos a seguir de forma sucinta as potencialidades dessas mídias educacionais e sugestões de uso.

2.1 MÍDIA RÁDIO

O rádio surgiu na década de 1920, e na época, foi uma grande novidade tecnológica. Apresentava também grande potencial para ser usado como meio de levar ao maior número possível de pessoas, a cultura e o conhecimento. Desde então ele vem sendo um recurso muito rico e um caminho comum a todos os alunos; pois faz parte da vida diária da grande maioria das famílias brasileiras quer pelo desejo de estar informado dos principais acontecimentos locais e do mundo, quer seja para seu divertimento ou distração. Não importa, o rádio faz parte do cotidiano de toda a sociedade e, por isso mesmo, não pode ficar fora do âmbito escolar. É uma mídia de fácil utilização, com muitas possibilidades de uso educacional e se bem trabalhada, altamente instigante.

Para Kaplúm apud Castro & Filho (2008, p. 162). “O rádio pode ser útil para aqueles que o concebem como um instrumento de educação, de cultura popular e de promoção de um autêntico desenvolvimento a partir de sua função social”.

De acordo com Castro & Filho (2008, p. 168) a função social dos comunicadores e educadores deve ser uma só. “realizar projetos que colaborem para o desenvolvimento de sujeitos ou comunidades mais críticas que compreendam e possam contextualizar as situações que vivenciam.”

Como a televisão, esse meio pode ser provocador de grandes e produtivas discussões. Através do rádio, os alunos poderão ver resgatada a sua linguagem própria, suas particularidades, suas formas de expressar sentimentos e competências. Além disso, eles mesmos poderão mostrar essas formas e participar da veiculação das mesmas.

A produção de um programa de rádio, ainda que experimental, na e da

escola, provoca um desacomodar dos alunos, que seriam responsáveis por determinados programas, desde um programa de música jovem (ou não) até um noticiário sobre acontecimentos da comunidade, onde a escola está inserida. Pode-se usar a criatividade criando-se momentos culturais, tiradúvidas, variedades e entrevistas, lembrando que haverá um roteiro de produção (escrita) e essas mesmas informações poderiam ser impressas, gerando um jornal da escola. A 'imprensa' escrita completando o rádio, estimulando o desenvolvimento de toda uma série de competências que poderiam ser trabalhadas em conjunto com as disciplinas e até descobertas com maior velocidade quando do uso dessas mídias, do que se desenvolvidas apenas com os materiais tradicionais de sala de aula.

Propostas como essa estimulam alunos a comportar-se criticamente, pois produzem seus programas de acordo com interesses e necessidades, sem deixar de lado o caráter pedagógico e orientação dos professores e tendo contato com uma linguagem radiofônica primordial ao desenvolvimento dos formatos sonoros. Tais projetos não podem acontecer sozinhos, é preciso a união e comprometimento de todas as disciplinas e professores, o processo tem que ser considerado e valorizado.

Estar abertos a essas propostas de utilização do rádio significa democratizar a comunicação e dão ao aluno a possibilidade de trabalhar seu potencial criativo. Tanto aluno quanto professor sentem-se mais valorizados na comunidade. Neste contato, está a interatividade entre os envolvidos e mídias, tornando-se primordial para aquisição e refutação de conhecimento.

2.2 MÍDIA TELEVISÃO/VÍDEO

No final da década de 1930 surge a televisão, meio de comunicação que está sempre em evolução e passando por infinitas transformações: videoteipe (1960), colorida (1970), videocassete (1980), DVD (1990), TV pela internet (final do século XX) e agora TV digital (TVD) .

Com a chegada da TVD, será preciso reaprender a usar o que já há muito era conhecido. Segundo Castro et al (2008, p. 186),” Embora muitos esperem uma mudança rápida e imediata, ela será lenta, pois necessitaremos

aprender e reaprender a usar tecnologias que pensávamos dominadas, como a TV e o controle remoto.”

Hoje, praticamente todos os segmentos da sociedade brasileira assistem à televisão, e gastam um grande número de horas diante dela. A população, em geral, nutre-se das informações que a televisão veicula, muitas vezes, sem questionar uma única expressão, acreditando ser verdadeiro tudo que é veiculado.

Segundo Moran (2000, p.36), “(...) a educação fundamental é feita pelos pais e pela mídia”, ou seja, os pais precisam incentivar os filhos a aprenderem e estar atentos ao que os filhos assistem. Uma vez que para muitas crianças, a única companhia é a desse meio de comunicação, que acaba sendo uma espécie de “babá eletrônica” e por mais incrível que pareça, a televisão (mídia eletrônica) educa, e o faz enquanto estamos assistindo à programação normal ou vídeos, pois, assimilamos valores, atitudes e outros conteúdos.

Moran (2000, p. 33) expõe como se dá a aprendizagem por mídia eletrônica:

A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa – aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

Se a mídia TV/vídeo primeiramente seduz, cabe ao professor saber utilizá-la. A partir do momento em que o professor se entende como mediador e provocador de situações instigantes e novas práticas escolares, a mídia televisão/vídeo passa a ser um instrumento muito eficaz, no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação de indivíduos integrais. Preparar os alunos, expor os objetivos da proposta e fazer uma retomada após o uso é muito importante.

Fazer um levantamento dos principais programas que os alunos veem, assistir com eles e ir levantando questionamentos a respeito, provocando a tomada de posição e um olhar mais crítico sobre o que é veiculado, é uma

escolha de fazer pedagógico que não se limita a nomear e apontar erros, desacertos e supostas verdades, ao contrário, busca a conscientização de que tudo o que nos alcança é digno de um pensar mais detido e de um aprofundamento na busca das intenções e dos idealismos existentes nessa ou naquela mensagem.

Mas essa mídia pode ser utilizada de outras formas, a criação de vídeos pelos alunos e posterior veiculação aos alunos de outras turmas ou pais também é uma boa proposta. Contudo, vale a pena lembrar que trabalhos dessa amplitude podem e deveriam ser em conjunto com outras disciplinas e professores. Atividades como essa geram desacomodação de pensamento e criam situações favoráveis a aprendizagem, uma vez que muitas competências e habilidades serão trabalhadas. À equipe diretiva cabe estimular o trabalho com projetos pois envolve todos os professores ou áreas.

Moran (2000) em seu livro “Novas tecnologias e mediação pedagógica”, elenca várias propostas para utilização adequada da televisão e do vídeo no cotidiano escolar e dinâmicas de análise. Convém citar algumas como a utilização do vídeo para sensibilizar, para produzir, para ilustrar e simular experiências. Todas elas muito interessantes e demonstram que devemos sempre mudar a maneira de utilização desse recurso para não virar rotina, ficar maçante e a mídia perder seu sentido para o ensino-aprendizagem. É como afirma Moran (2000, p.36).

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Além da sedução, outro ponto forte e chamativo da televisão são as imagens que invadem a rotina de alunos e os professores, o tempo todo, de todas as formas possíveis, porque, atualmente, ninguém deixa de assistir televisão. Há que se ter em mente que, para além do analfabetismo das letras, existe o analfabetismo das imagens, que ocorre quando uma pessoa só absorve o que as imagens mostram, e não as interpreta, nem as critica, nem sequer as percebe claramente, como se elas se bastassem, e fim. Contudo, a televisão é muito mais do que apenas imagens sequenciais, é o que mostra Moran (2000, p.38).

A televisão e o vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Televisão e vídeo nos seduzem, informam, entretêm, projetam em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

Tendo consciência de quanto essa mídia pode auxiliar, o professor pode também consultar e previamente assistir aos vídeos da TV Escola (enviados pelo Mec) e outros que estão disponíveis e a fim de incrementar a própria aula com o objetivo de torná-la cada vez mais satisfatória.

2.3 MÍDIA COMPUTADOR/INTERNET

O computador é uma mídia “extremamente poderosa para o ensino e aprendizagem” (Moran, 2000, p. 44), pois reúne, em si, todas as outras mídias. A televisão, o rádio, as músicas em mp3, o celular, a internet, a câmera digital, webcam. Todas essas linguagens podem estar nesse único aparelho.

Segundo Moran (2000, p. 44) com o computador conectado à internet “(...) podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender (...)”, uma vez que temos uma infinidade de locais à nossa disposição para pesquisa e inúmeras ferramentas a serviço da educação.

É preciso que o professor motive, inspire o aluno a buscar, pois serão considerados e valorizados em todo o processo de construção do conhecimento, sendo que a disposição do aluno facilita muito o processo. Cabe ressaltar a importância da afetividade que o professor dispensa aos alunos; “Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender.” (Moran, 2000, p. 45).

A tarefa do professor com a utilização desta mídia, devido a sua complexidade, exige ainda mais comprometimento e planejamento, pois, precisa conhecer as ferramentas, estar aberto a aprender junto, dominar o objeto em estudo, para refutar o que não é relevante, ser coordenador do processo, motivador, impulsionador. Concordando com Moran (2000, p. 50), o papel do professor

É um papel que combina alguns momentos do professor convencional – às vezes é importante dar uma bela aula expositiva – com mais momentos do gerente de pesquisa, do estimulador de busca do coordenador dos resultados. É um papel de animação e

coordenação muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição (radar ligado) e domínio tecnológico.

Não nos esqueçamos que o foco é o conhecimento que será construído e a função da mídia é permear, facilitar, seduzir, envolver, tornar prazeroso o processo ensino-aprendizagem. Ninguém precisa ser totalmente construtivista ou tradicional, é preciso aproveitar e mesclar o que cada teoria nos apresenta de bom e usável.

Sabemos que a forma de aprender e ensinar, com o advento da Internet, tomou proporções nunca antes imaginadas. Ninguém mais precisa sair de casa para ter acesso a informações das mais variadas. Nem para ter explicações sobre os mais diferentes assuntos. Mesmo a educação presencial utiliza-se desse meio para aumentar a gama de informações sobre o conteúdo estudado.

E é aí que pretende-se desenvolver a autonomia de busca do aluno, como afirma Viana apud Mercado (2004, p.21), “A alfabetização da informação por computador envolve aprender onde encontrar a informação, como acessá-la e como organizar, interpretar e avaliar a informação que se procura.” Ter acesso a tudo, a qualquer momento ou hora do dia, não significa qualidade total de informação, ou seja, nem tudo é confiável e útil e informação não é sinônimo de conhecimento. Para que ocorra aprendizagem precisamos nos apropriar da informação e produzir nosso próprio conceito.

Embora a Internet seja uma fonte praticamente inesgotável de informações, ela também é altamente perigosa, por veicular toda sorte de enunciados, nem sempre os mais apropriados para o que se pretende. Não é por isso que o professor deva somente indicar os sites a serem visitados e limitar a pesquisa proposta aos alunos. É como afirma Viana apud Mercado (2004, p.22), “A alfabetização informática envolve também a habilidade de descobrir e acessar informação e habilidades intensificadas de ler, de esquematizar textos,(...)”.

Logicamente deve-se promover todo um trabalho de conscientização e de exercícios da forma como se podem identificar os sites confiáveis e, inclusive promover algumas críticas a determinados endereços e confrontar informações. Para que os professores se preparem adequadamente frente a utilização do computador e internet, Moran (2000, p. 50-51) cita alguns

elementos importantes que devem ser observados: o professor deve ter o acesso a computadores facilitado e com frequência; a instituição de ensino deve possuir salas ou laboratórios de informática bem equipados e adequados a pesquisa; o docente necessita aprender a utilizar a mídia e a fazer pesquisa (aberta, dirigida, pelos sites) e a utilizar pedagogicamente a internet e outros programas multimídia.

2.4 SUGESTÕES DE USO

Partindo do pressuposto que a aprendizagem dar-se-á por toda a vida e acontece a todo o momento, sugere-se alguns exemplos de uso educacional das mídias televisão/vídeo, rádio e computador/internet. Lembrando o que afirma Moran (2000, p. 61) “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno.”.

Para a utilização da mídia TV/ vídeo recomenda-se sempre motivar os alunos anteriormente e fazer a retomada após a visualização do programa ou vídeo; fazer uma pré leitura e investigação da crítica do vídeo; levantamento das características dos personagens e confronto posterior; criação de vídeos pelos alunos (podendo ser até de explicação de conteúdos); filmagem de dramatizações e posterior visualização e auto-crítica do trabalho; projetos envolvendo a família, sendo que assistem a um determinado programa ou desenho animado em família e ocorre a discussão também na escola; reconstruir partes do vídeo, como o final. São muitas as possibilidades de uso, mas deve existir muito diálogo aberto entre professores e alunos para tornar o processo mais rico e favorável a construção e reconstrução do conhecimento.

Sobre a mídia rádio, sugere-se a visitação de estação de rádio, conhecimento da linguagem radiofônica; produção de programas de rádio envolvendo curiosidades, utilidades públicas da comunidade, tira-dúvidas, leitura de produções escritas dos alunos; audição de um programa de rádio em casa ou na escola para posterior discussão; utilização de músicas e letra para trabalho pedagógico; composição de músicas /paródias e gravação; produzir entrevistas, narrar histórias.

No que se refere a mídia computador/internet tem-se um leque muito maior de possibilidades de uso, pois tem os demais recursos midiáticos reunidos em si próprio. Como sugestão, produção e edição de produções textuais utilizando ferramentas ou editores de texto variados; publicação no blog da escola ou da turma; pesquisas livres ou dirigidas sobre determinado assunto, resolução de experimentos ou visualização dos mesmos; participar de lista de discussão ou fórum sobre o assunto pré definido; resolver exercícios e criar outros utilizando as ferramentas ou programas pré selecionados.

É imprescindível que os professores estejam preparados para realizar uma aula com mídias e alunos. Segundo Behrens (2000, p. 79), “O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo.” O professor tem o grande papel de orientador e mediador de todo este processo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

São muitas e rápidas as transformações que nossa sociedade vem acolhendo, principalmente na questão da tecnologia da comunicação. Os cientistas sociais estão chamando este momento de era da Informação ou Sociedade do conhecimento. Logicamente, mudanças sociais requerem mudanças de agir, pensar e interagir. Fato que obrigatoriamente se estende aos nossos gestores de ensino e docentes uma vez que são responsáveis por fazer a educação acontecer dentro das escolas.

Disponibilizar conhecimento, missão que parece fácil, mas é bastante complexa e difícil. Embora o Governo Federal/ MEC esteja enviando muitos recursos, ainda assim muitas escolas brasileiras encontram-se carentes de recursos midiáticos e professores dispostos a utilizar as mídias a serviço da educação de qualidade. Contudo, não se observou esta realidade, após levantamento de dados, por meio de uma entrevista (em anexo), na Escola Estadual de Ensino Médio Professor José Pansera acerca do universo das mídias educacionais. Foram questionados dezessete professores regentes de

classe, desde a Educação Infantil, até o Ensino Médio e seis componentes da Equipe diretiva.

Os gráficos abaixo ilustram, respectivamente, as respostas dos docentes e da equipe diretiva dessa escola referente à questão 1.

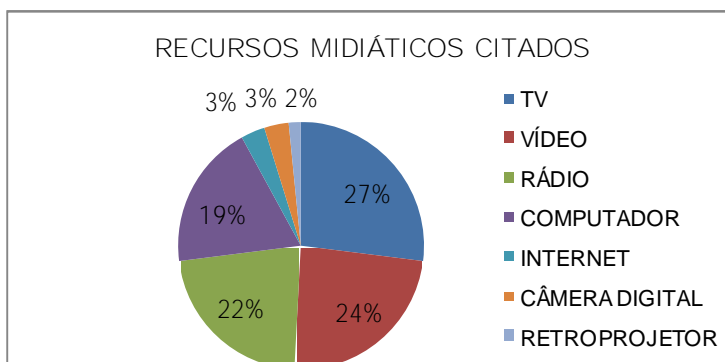


Figura 1 - : A escola dispõe de recursos midiáticos? Quais? – Corpo docente

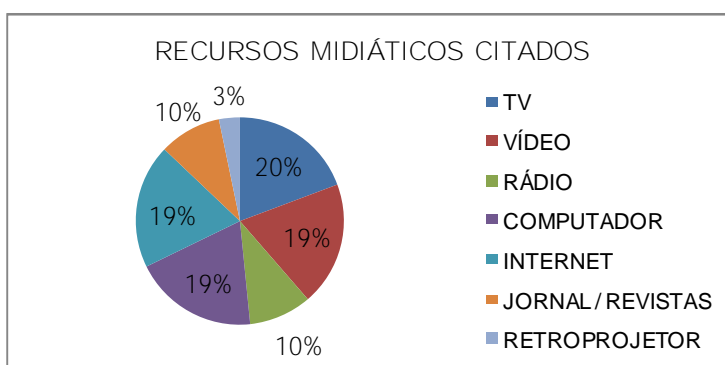


Figura 2 - : A escola dispõe de recursos midiáticos? Quais? - Equipe diretiva

Conforme demonstra o gráfico, foi possível observar que os professores, ao serem questionados sobre as mídias existentes na escola lembraram-se basicamente das mesmas; são elas: televisão, DVD/vídeo, rádio, computador, internet, câmera digital, retroprojektor/ episcópio. É curioso observar que apenas a equipe diretiva lembrou-se de revistas, jornais (mídia impressa). Mas outras não foram citadas como câmera digital, o celular. O livro didático, nem sequer foi citado por ambas as partes.

Observemos agora, as respostas, tanto de professores quanto da equipe diretiva a respeito das reais condições das mídias educacionais dessa escola.

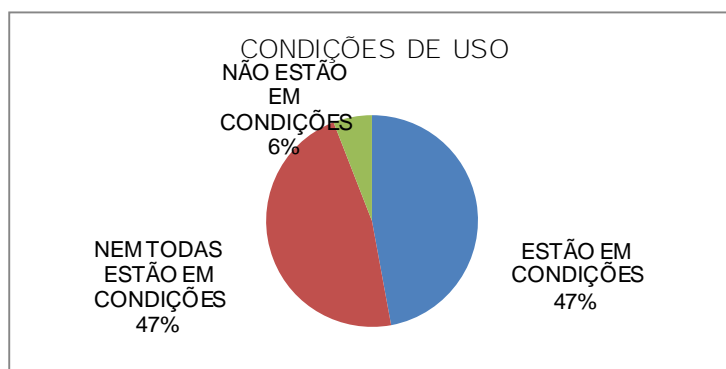


Figura 3 - As mídias estão em boas condições de uso? - Corpo docente

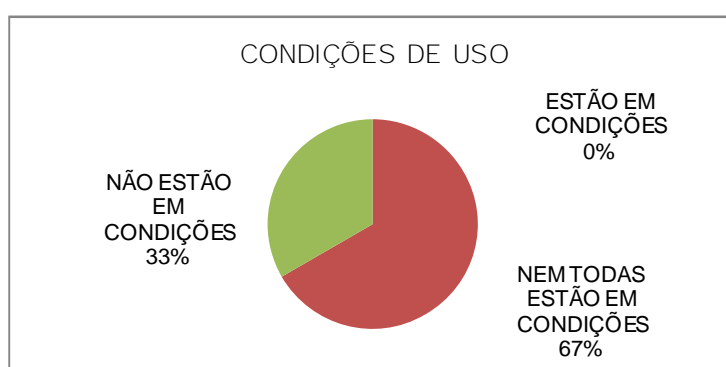


Figura 4 - - As mídias estão em boas condições de uso? - Equipe diretiva

É interessante observar que em relação às condições de uso das mídias disponíveis na escola, tanto professores quanto equipe diretiva consideram que nem todas as mídias estão em condições de uso, em especial a sala de aula digital (laboratório de informática) que não está em pleno funcionamento devido aos computadores estarem com poucas condições de acesso à internet. Pois, a conexão via rádio, não é muito veloz na escola. O gráfico a seguir demonstra que só 12% dos docentes utilizam a sala com seus alunos (é o que demonstrará o gráfico a seguir). Outro fator que chama a atenção e desperta curiosidade é a discordância de opinião sobre as mídias educacionais dessa escola estarem em condições de uso ou não. De certa forma, é possível inferir que os professores utilizam as mídias, mesmo com algumas limitações, e ao mesmo tempo, solicitam melhorias à equipe diretiva; por sua vez, diante de tantas solicitações, os gestores acreditam que os recursos midiáticos não estão em condições de funcionamento.

Observemos agora o gráfico que demonstra as mídias que os professores realmente utilizam.

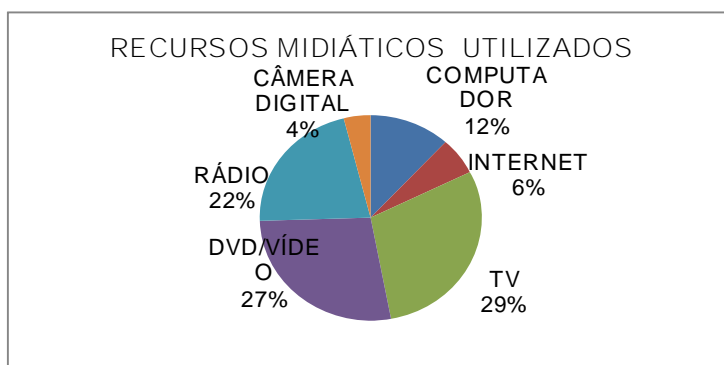


Figura 5 - Quais as mídias que você costuma utilizar? - Corpo docente

Sobre as mídias que utilizam em suas aulas, observou-se novamente que as mídias televisão, o DVD/ vídeo e o rádio são os mais utilizados, seguidos pelo computador, internet e câmera digital. Cabe informar que a sala de aula digital (como é chamada oficialmente) é pequena, o trabalho tem que ser realizado em grupo, pois não há computador individual para todos e nem todos os dez computadores funcionam e os professores reclamam que há desperdício de tempo;

Outro fator de reclamação é a falta de recurso humano para deixar a sala preparada para a aula (ligar os computadores, desligá-los...) é o que comprova a seguinte citação de uma professora da área das linguagens, códigos e suas tecnologias da E.E.E.M.Prof. José Pansera: “Se os computadores funcionassem- são apenas 10 – é difícil trabalhar com turmas de mais de trinta alunos em menos de dez computadores. Precisaríamos de monitores.” (Refere-se a professores monitores).

No que se refere, à forma de utilização das mídias educacionais, inferiu-se que existe um comprometimento muito grande, por parte dos docentes, em utilizar adequadamente os recursos midiáticos. É o que demonstram as seguintes colocações dos docentes entrevistados:

Área das ciências da natureza e suas tecnologias - “Os alunos são motivados e sempre é utilizado como experiência a mais em seu dia-a-dia.”; “(...)são um complemento importante.”; “Complementação de aulas para aplicações mais práticas.”.

Área das linguagens, códigos e suas tecnologias - “Para pesquisa...”; “Há motivação e estudo posterior.”.

Séries Iniciais -“...fazendo os alunos posicionarem-se criticamente sobre os assuntos, procuro sempre relacionar aos conteúdos.”; “...buscando motivar e despertar o interesse dos educandos pelos assuntos que serão abordados.”. Percebe-se claramente a presença de ações (motivação, despertar interesse, posicionamento crítico, estudo, pesquisa, aplicação prática) indispensáveis a uma prática reflexiva, que levará o educando a ser um sujeito social pleno.

Ainda, quanto à forma de utilização, chama a atenção a confiança e liberdade que está sendo oferecida à equipe de docentes, é o que demonstram estas respostas da equipe diretiva. Observemos o gráfico.

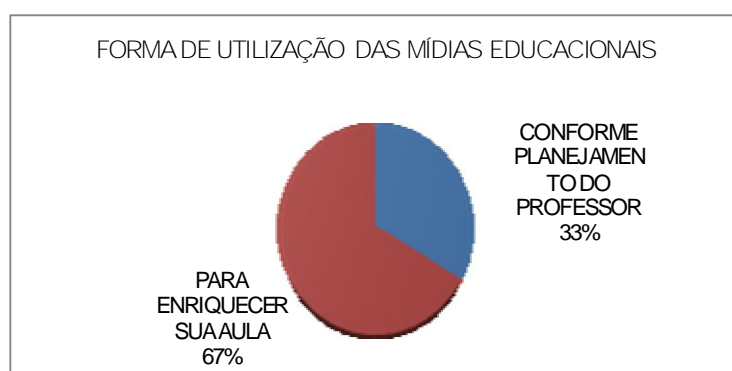


Figura 6 - De que forma são utilizadas? (metodologia de uso) - Equipe diretiva

Quanto à frequência de utilização, a equipe diretiva percebe que os professores utilizam os recursos midiáticos, “sempre que necessário”. Quanto aos professores, estes também, em 59% afirmam que utilizam quando necessário, 23%, utilizam regularmente e 18% utilizam muito pouco, conforme apresenta o gráfico abaixo. Embora, seja apenas 18%, o que não é pouco, seria muito importante incentivar o uso de mídias educacionais e divulgar o trabalho que os demais docentes realizam com o auxílio desses recursos; isto é uma forma de valorizar e instigar os demais professores a utilizá-las com mais frequência.

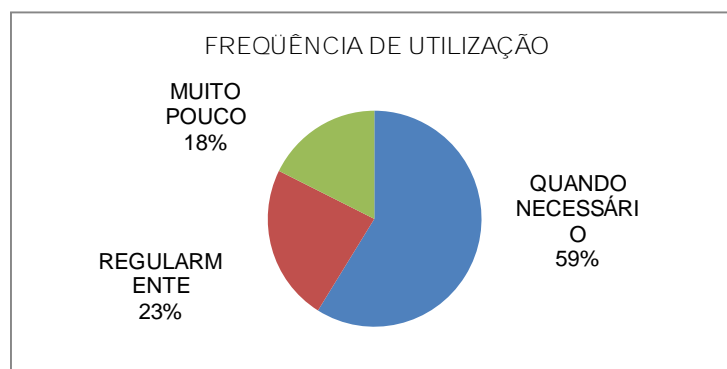


Figura 7 - Com que frequência você as utiliza? - Corpo docente

Constatou-se também, que 96% dos professores, os quais responderam o questionário gostam de utilizar as mídias educacionais em seu trabalho e a mesma porcentagem de docentes apresenta abertura e interesse em realizar cursos de aperfeiçoamento e capacitação.

Esse número também demonstra a necessidade de busca e aperfeiçoamento. Existe certa “insegurança”, preocupação em melhorar cada vez mais sua prática pedagógica. Fato normal, uma vez que a nossa realidade, frente a este mundo que se apresenta é assustadora aos olhos de muitos professores. Pois, preparar alunos para esta sociedade cada vez mais repleta de recursos tecnológicos, informatizada, com o conhecimento a um clique, sem nós mesmos estarmos dominando este universo, é atordoante. No entanto, é necessária a tomada de consciência para perceber que tudo está sempre em construção, a forma de pensar o mundo, mudando a maneira de estudar e ensinar também. E aqui está o ponto positivo deste dado, pois essa necessidade de qualificação impulsionará o docente a buscar, repensar e refletir também sobre sua prática.

Ao serem questionados sobre o nível de importância do trabalho com mídias educacionais, tendo que atribuir uma pontuação de zero a cinco, observou-se que a grande maioria dos docentes percebe o quanto o trabalho com estes recursos educacionais é válido e precioso. Mas também existem docentes que ainda não reconhecem ou não têm certeza de seus benefícios na aprendizagem dos alunos (12% - nota 3). Percebeu-se ainda a preocupação que os professores têm de fazer um uso adequado dos recursos

mediáticos. É o que demonstra o gráfico a seguir e algumas justificativas de resposta:

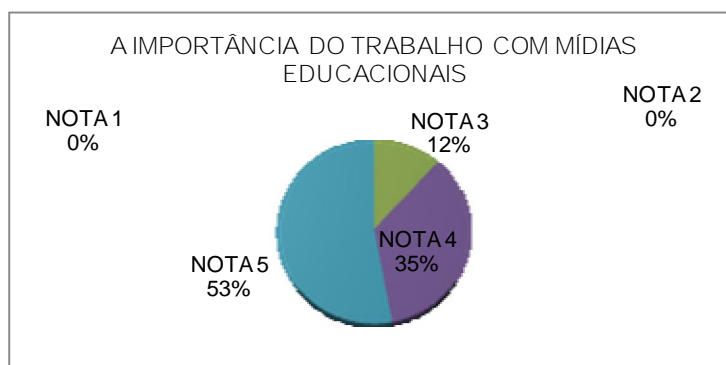


Figura 8 - Você julga o trabalho com mídias importante? (Pontue de zero a 5 e comente) – Corpo docente

Séries iniciais - "... é um recurso que aliado a intervenção do educador pode proporcionar avanços e resultados satisfatórios à prática pedagógica, proporcionando ao educador possibilidades diversificadas de visualizar um determinado conteúdo, desenvolver atividades além de motivá-los, despertando o seu interesse e vontade para realizá-las."; "...desde que se tenha um bom controle e sabedoria para utilizá-las"; "Precisamos das mídias disponíveis e saber como utilizá-las" .

Área das linguagens, códigos e suas tecnologias - "Porque é uma realidade cada vez mais presente na vida humana."

Área das ciências da natureza e suas tecnologias - "(...) inova e desperta mais interesse do aluno".

Equipe diretiva.- "...devido ao fato de estarem inseridas em nosso contexto e influenciarem nossa prática pedagógica."

Quanto à equipe diretiva, observou-se que 50% atribui nota máxima e o mesmo percentual nota quatro; ou seja também julgam importante o trabalho com mídias educacionais.

Quando questionados sobre o efeito do trabalho com mídias educacionais, no desempenho dos alunos, verificou-se que tanto equipe diretiva quanto corpo docente, em 100% de suas respostas, julgam que existe um efeito positivo em relação à aquisição de conhecimentos; é o que demonstram algumas justificativas a seguir.

Área das linguagens, códigos e suas tecnologias – “... terão de continuar com muita atenção e lendo bastante; as mídias exigem isso.”; “... eles estão cada vez mais envolvidos.”.

Área das ciências humanas e sociais e suas tecnologias – “Unir o prazer com a aprendizagem”.

Séries iniciais - “(...)pois eles prestam mais atenção e desperta seu interesse.”; “(...)pois através do uso delas temos a possibilidade de aproximar a escola da realidade do aluno, tornando as aulas mais atrativas e interessantes.”.

Equipe diretiva - “(...) quando a aula for bem planejada, isso irá refletir no processo ensino –aprendizagem.”; “Com certeza visto ficarem mais motivados com a diversidade de recursos inseridos no método de ensino.”.

Observemos agora alguns comentários relevantes dos professores questionados:

Séries iniciais - “ Utilizar esses recursos na sala de aula é possibilitar e sustentar atividades especiais, a fim de transformá-las em ações pedagógicas e em recursos que realmente somem importantes contribuições ao trabalho dos educadores e à construção do conhecimento pelos educandos.”

Área das ciências humanas e sociais e suas tecnologias - “Deveriam ser adotadas políticas educativas nesse sentido “favorecer uso de mídias”.”; “Acredito que devemos trabalhar com os diversos tipos de mídia já que os avanços são muitos e estão fazendo parte da realidade do aluno cada vez mais.” .

Área das linguagens, códigos e suas tecnologias - “As crianças adoram as atividades relacionadas ou utilizar mídias. Penso que ao trabalhar com mídias estamos preparando os alunos para a realidade, para viver em sociedade.”; “Sugestão de trabalho onde poderia fazer uma palestra dando mais informações e demonstrações como trabalhar.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível negar que as escolas vêm passando por transformações ao longo dos anos. Contudo, as transformações nela ocorridas não estão acontecendo na mesma velocidade em que se propagam em nossa sociedade.

Faz-se necessário, frequentemente, por parte de gestores de ensino e professores, uma parada para refletir seus papéis frente à Era da Informação – momento em que vivemos, e repensar posturas e metodologias; pois, os alunos de ontem não são mais os de hoje, as formas que outrora eram transmitir saberes imutáveis hoje são buscar, apropriar-se, construir conhecimentos.

É preciso estar sempre investindo e dando manutenção adequada aos recursos midiáticos existentes na escola e ter uma conversa aberta sobre o real funcionamento das mídias com os gestores escolares; para que estes possam tomar a iniciativa adequada.

Os professores precisam se dar conta que a escola dispõe de muitos recursos midiáticos e estes estão à disposição para serem usados das mais variadas formas, atendendo aos objetivos propostos.

É, também, muito interessante e proveitoso que exista um trabalho em conjunto, um espaço para conhecer o trabalho que os colegas estão desenvolvendo, para refletir acerca da utilização das mídias, suas experiências. Dessa maneira abriríamos um leque de possibilidades de uso ainda maior e também os gestores poderiam estar a par do que realmente está sendo feito para tornar a educação cada vez mais de qualidade.

Pensar coletivamente, no campo educacional, é fundamental. Os docentes devem também se dar conta que seus papéis, sua função já não são mais os mesmos do passado. Os alunos querem inovação, então, o professor precisa instigar a curiosidade dos discentes com a utilização de mídias educacionais de forma inteligente e responsável, apontar caminhos a seguir, oferecer meios para que os educandos saibam distinguir o que é útil do inútil e não simplesmente aceitar cópias e sim fazer com que reflitam acerca do conteúdo, situação em estudo. Cabe também citar que as mídias escolhidas para utilização devem ser variadas assim como seu uso; uma vez que em cada mídia educacional presente na escola existem várias formas e possibilidades de utilização.

Precisamos estar atentos e abertos às mudanças, buscar qualificação, aceitar sugestões, trabalhar em conjunto, utilizar as mídias educacionais, das mais variadas formas e diversificar também o recurso midiático. Acreditamos que a utilização das mídias deve permear as aulas, uma vez que traz muitos benefícios, atraindo o aluno, despertando interesse e curiosidade, consolidando conhecimentos e descobrindo outros. Proporciona autonomia de construção de conhecimento.

Claro que o interesse de um docente que está comprometido com o processo educativo, aberto e interessado nas mudanças, é ver que seus alunos estão aprendendo, tomando posição, sabendo dialogar e evoluir na sociedade, de forma crítica e comprometida.

Sabemos que os alunos (forma de ser e agir) do passado não existem mais, e nós docentes também precisamos evoluir e aprender com eles, aproveitar seu conhecimento frente aos novos recursos tecnológicos e canalizar para a produção pedagógica. Muitas são as possibilidades de uso das mídias a serviço da educação e até mesmo os alunos vão saber dar sugestões do que fazer. É também uma questão de negociação.

Precisamos sim, ter a percepção de inovar nossas aulas e utilizar as mídias de forma adequada, e isso significa dizer que devemos fazer uma seleção da mídia para ver se contribui ou não em determinado conteúdo ou turma. Além disso, deve haver planejamento, objetivos claros para professores e alunos e segurança na metodologia; uma vez que, de nada adiantará sempre fazer apenas pesquisa na internet, ou usar um editor de texto para fazer as redações e trabalhos digitados; usar o vídeo, no dia em que está faltando um professor, ou o mesmo, não preparou aula ou ainda não está disposto (onde está a preparação, o objetivo, a situação problema?); e ainda ouvir o rádio enquanto os alunos fazem os exercícios.

Se utilizarmos as mídias destas formas, estaremos “matando-as” e tornando o seu uso sem sentido para o processo educacional pois os alunos vão demonstrar indisciplina, cansaço e falta de vontade para aprender. É bem verdade que a aprendizagem não depende só da postura do professor, mas também do aluno. Sobre isso, Moran (2000, p. 13) nos afirma que “Ensinar depende também de o aluno querer aprender e estar apto a aprender em

determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas).”

No decorrer deste estudo houve a reflexão acerca da postura dos docentes, importância de uso adequado das mídias, principalmente as mais utilizadas na E.E.E.M. Prof. José Pansera. Cabe, portanto, a nós docentes e equipe diretiva continuar na busca e aperfeiçoando-nos sempre e principalmente em conjunto, uma vez que, como afirma Moran (2000, p. 15)

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas ações que estão sempre evoluindo, mudando e avançando.

Aos gestores cabe pensar e repensar se os recursos destinados a melhoria e qualidade de ensino estão sendo bem geridos, estar em constante comunicação com seu corpo docente e incentivar o uso de mídias educacionais de forma adequada, para poder atingir as vantagens que elas nos proporcionam. Também cabe a eles buscar e ampliar recursos financeiros para aquisição e manutenção dos recursos midiáticos e principalmente oferecer e facilitar o aperfeiçoamento de seus recursos humanos, através de cursos de capacitação, e espaço para relatos de experiências e idéias de seus próprios professores frente ao uso inteligente das mídias.

REFERÊNCIAS

FILHO, André Barbosa. Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (Org.). Tendências na utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004.

MORAN, José Manuel. A convivência com velhas e novas mídias. “Disponível em:” <[Http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntrod-CD/p4_02.htm](http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntrod-CD/p4_02.htm)>, “Acesso em:” 14/07/2010

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de. et al. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ANEXO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM

MIE – Ciclo Avançado/Fase II - EAD1313 Monografia - Turma 11

CURSISTA: EDENA PAVAN MORONI

Entrevista:

1- A escola dispõe de recursos midiáticos?Quais?

.....

2- Estão em boas condições de uso?

.....

Quais as mídias que você costuma usar?

.....

3- Com que frequência você as utiliza?

.....

4- De que forma são utilizadas?(metodologia de uso)

.....

5- Você gosta de utilizar as mídias em seu trabalho?

.....

6- Você sente a necessidade de participar de cursos sobre mídias na
educação?

.....

7- Você julga o trabalho com mídias importante? (Pontue de zero a 5 e
comente)

.....

8- Você acredita que o trabalho com mídias tem efeito no desempenho dos alunos?

.....

9- Qual a sua disciplina de atuação?

.....

10-Comentários do entrevistado:

.....

Obrigada por colaborar.